

NOTA EDITORIAL

Comemorando os 18 anos de contribuição do Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (Epepe) para a pesquisa em educação, esta edição da *Revista Cadernos de Estudos Sociais* registra essa data importante, reunindo trabalhos escolhidos entre aqueles apresentados na nona edição do evento e avaliados por pareceristas da Revista que consideraram a qualidade do texto e a relevância das temáticas como fundamentais para o debate educacional atual.

O 9º Epepe, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aconteceu entre os dias 22 e 24 de outubro de 2024, na UFPE, com o tema “Desafios do Plano Nacional de Educação, diante da necessidade de fortalecimento da democracia”.

São 18 anos que consolidam o Epepe como o principal evento em Pernambuco para a pesquisa educacional, ao proporcionar um espaço de formação e discussão para graduandos, pós-graduandos, professores e pesquisadores da área.

Nesta edição, a *Revista Cadernos de Estudos Sociais* apresenta dez artigos que revelam a diversidade e a complexidade do cenário brasileiro da pesquisa educacional contemporânea. Os artigos aqui publicados abordam desde o uso de tecnologias digitais e redes sociais no ensino de língua portuguesa até a educação antirracista, passando pela educação ambiental colaborativa, formação docente e práticas inovadoras na educação.

Esta coletânea evidencia a urgência de repensar práticas pedagógicas, gestão escolar e políticas públicas à luz de princípios como inclusão, equidade e justiça social. Os estudos, em sua maioria, foram realizados em contextos públicos e periféricos e destacam a criatividade e a resiliência de educadores e estudantes na construção de uma educação transformadora.

O primeiro artigo, *A Ressignificação da Produção Textual em Meio Digital*: uma proposta de atividade a partir das interações em um grupo de WhatsApp para a reescrita de Fics, de autoria de Roberta Varginha Ramos Caiado e Josemeire Caetano da Silva, apresenta estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação da reescrita textual utilizando *Fanfictions* (Fics) no Ensino Médio. As autoras buscaram investigar o interesse de jovens pela produção textual em ambientes digitais, em contraste com o baixo interesse pelas práticas textuais tradicionais na escola. Os resultados do estudo refletem sobre formas de aprimoramento da produção textual e sugerem a necessidade de debates na formação de professores sobre a temática.

No artigo intitulado *Contribuições dos NEABI para o Antirracismo na Educação Pro-*

fissional e Tecnológica: um olhar sobre dissertações e teses, de autoria de Weydson Roberto de Souza e Kleber Fernando Rodrigues, é discutido o papel dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) na promoção de práticas antirracistas no contexto da EPT. Para isso, analisam dissertações e teses publicadas entre 2014 e 2024, com uma abordagem qualitativa e exploratória. O estudo ressalta a fundamentalidade de investir na formação de professores, profissionais da educação e estudantes para a consolidação de uma educação antirracista.

O artigo A Educação Ambiental na Elaboração Colaborativa de Representações Cartográficas de Áreas Protegidas, de autoria de Solange Fernandes Soares Coutinho, Tarcísio dos Santos Quinamo e Edneida Rabelo Cavalcanti, focaliza a interface entre a educação ambiental e o mapeamento colaborativo, visando à proteção de Unidades de Conservação e Áreas Protegidas. O estudo discutiu a contribuição da Educação Ambiental no Mapeamento Colaborativo, realçando o protagonismo dos diversos públicos participantes (educadores, pescadores artesanais, gestores públicos e guias de turismo), com o intuito de inseri-los nas ações de proteção ambiental por meio da Educação.

O artigo Educação Antirracista nas Escolas do Campo: o que os(as) gestores(as) têm a ver com isso?, de Aline Batista do Nascimento e Isaias da Silva, investiga os discursos e as práticas antirracistas dos(as) gestores(as) de escolas do campo no município de Vitória de Santo Antão-PE. Busca compreender as concepções de profissionais gestores (as) sobre a prática da gestão escolar democrática na promoção de práticas antirracistas em escolas situadas em territórios rurais, conhecidas como escolas do campo, considerando os desafios e as possibilidades. Ancorado na perspectiva dos Estudos Pós-Coloniais e na Pedagogia Decolonial, o estudo conclui que embora os(as) gestores(as) reconheçam a relevância da gestão antirracista, muitos ainda enfrentam dificuldades em integrar essas compreensões no cotidiano escolar.

No quinto artigo, Eu Vou Contar Até Três: uma análise da relação adulto-criança e o respeito à brincadeira em uma escola de Educação Infantil, de Juliana Cavalcanti Seabra de Albuquerque, Caroline Elizabete Cavalcanti Silva, Jamyle Patricio Silva Gomes e Catarina Carneiro Gonçalves, as autoras se debruçam sobre as práticas na Educação Infantil, analisando a relação entre adultos e crianças e a importância do respeito à brincadeira para o desenvolvimento infantil em uma escola pública de Pernambuco. O estudo ressalta a necessidade de uma prática docente que valorize a brincadeira e as potencialidades infantis.

O artigo Documentação Pedagógica e as Mini-Histórias: o que as pesquisas falam sobre elas?, de Sabrina Gabriely Rodrigues Pina e Emilia Juliana Correia do Nascimento, parte de uma revisão bibliográfica acerca das publicações acadêmicas que

discorrem sobre a documentação pedagógica e as mini-histórias como instrumentos avaliativos da Educação Infantil. Para responder às perguntas de pesquisa, foi realizada uma busca por estudos científicos em diversas bases de dados, nos últimos dez anos. O estudo ressalta que a documentação pedagógica e as mini-histórias, quando integradas, são ferramentas poderosas para enriquecer a prática pedagógica, ao promover um olhar mais profundo, humanizado e participativo sobre o desenvolvimento da criança e suas vivências.

O artigo Flash de Empatia na Educação Infantil: a intenção de consolo entre pares, de autoria de Emília Juliana Correia do Nascimento e Patrícia Maria Uchôa Simões, teve como objetivo analisar as interações entre bebês, em brincadeira livre, com foco em fenômenos empáticos. Os resultados do estudo apontaram para a necessidade de um olhar que compreenda o bebê como sujeito social e a creche como lócus de desenvolvimento pleno e integrado.

O artigo Jornal EGBL News: uma oportunidade de escrita para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, de Ana Carolina Floro de Sales e Nelma Menezes Soares de Azevêdo, aborda as práticas de escrita no ensino de Língua Portuguesa, realizado por meio do Programa de Residência Pedagógica, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que tinha como foco a criação de um jornal escolar, como forma de estudo de gêneros textuais jornalístico-midiáticos. O estudo discute a urgência de repensar o ensino da língua portuguesa no Brasil, valorizando a escrita e a produção textual como ferramentas essenciais para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes.

O artigo Representações sociais sobre o protagonismo estudantil entre gestores da rede estadual de Pernambuco, de Ana Laura Guedes Silva França e Laeda Bezerra Machado, analisa as percepções dos gestores escolares sobre o protagonismo estudantil em escolas de Ensino Médio de Pernambuco, à luz da Teoria das Representações Sociais. Os resultados sugerem que ainda há obstáculos para a plena efetivação do protagonismo estudantil, além da necessidade de maior formação docente sobre a temática e melhores condições de trabalho.

O artigo Árvore da Resistência: a escola com classes multisseriadas do campo como fruto do enraizamento dos povos-territórios camponeses, de Isaías da Silva e Janssen Felipe da Silva, visa estabelecer reflexões teórico-metodológicas sobre a escola com classes multisseriadas do campo enquanto fruto do enraizamento dos povos-territórios camponeses. Defende-se uma “proposta outra” de educação, como símbolo de emancipação e libertação, das marcas identitárias dos povos-territórios camponeses. O estudo se ancora nos Estudos Pós-Coloniais, que permitem questionar e desconstruir

as estruturas coloniais e urbanocêntricas e hegemônicas presentes no paradigma da Educação do Campo. Propõe-se que, em vez de serem fechadas, as escolas do campo sem alunos sejam ressignificadas como espaços educativos e formativos comunitários.

Por fim, compreendemos que os trabalhos publicados nesta edição da *Revista Cadernos de Estudos Sociais* evidenciam a urgência de políticas educacionais que reconheçam saberes locais, promovam equidade e formem cidadãos críticos. Esperamos que a leitura seja mobilizadora de ações para a construção de uma educação comprometida com a inclusão, a equidade e a justiça social!

Verônica Fernandes

Patrícia Simões

Editoras da Revista Cadernos de Estudos Sociais